

ELSEVIER

News
A m é r i c a L a t i n a

Raio-x da produção científica de 77 países no *World of Research*

NESTA EDIÇÃO

EDITORIAL:
PRODUÇÃO E PERSEVERANÇA PARA
INSPIRAR GRANDES PESQUISAS

PESQUISADORES CORPORATIVOS:
COMO POUPAR TEMPO E AVANÇAR
NA INOVAÇÃO COM DESAFIOS
COMERCIAIS CRESCENTES

PROF. JOÃO SANTANA SILVA E
SUA PODEROSA REDE CONTRA A
DOENÇA DE CHAGAS ESTREIAM A
JOURNEYS OF PERSEVERANCE

REFERÊNCIAS MENDELEY
LIBRARY PARA O WORD SEM
INTERMEDIÁRIOS

EMBASE GANHA GOOGLE TRANSLATE
E FORMULÁRIO PV WIZARD

BIBLIOTECAS DO SÉCULO
21: PARALELOS E LIÇÕES DA
INDÚSTRIA DA PROPAGANDA

PESQUISA DE DADOS
NUMÉRICOS PARA BUSCAS
MAIS APROFUNDADAS NA
ENGINEERING VILLAGE

DOWNLOAD LIBRARY
CONNECT YEARBOOK 2016:
CONTEÚDO PRIVILEGIADO
PARA ORIENTAR BIBLIOTECAS

MÉTRICAS CITESCORE: COMO
EXPLORAR, COMPARAR E
CONTROLAR

EDITORIAL

Produção e perseverança para inspirar grandes pesquisas

Um raio-x da personalidade científica de 77 países mais prolíficos do mundo em produção acadêmica, seus pontos fortes e campos de especialização, impacto das pesquisas e, aguardando a chance para trabalhar em alguns deles, filas e filas de profissionais. Esse precioso trabalho de levantamento de informações e análise está disponível no [World of Research 2015](#), livro que a Elsevier disponibiliza para download gratuito com o intuito de ajudar nas escolhas de colaboração estratégica, políticas de pesquisa e muitas outras demandas do mundo acadêmico e corporativo.

Inovação é uma delas. E inovar em tempos de crescentes exigências comerciais é um grande desafio. Uma das soluções encontradas por 88% dos profissionais entrevistados para um [estudo independente](#) realizado em 2016, pela Martin Akel & Associates, é o ScienceDirect. Confira como a base ajuda

à maioria dos pesquisadores corporativos e otimize, você também, o seu trabalho.

E se é preciso um bom exemplo de competência e resiliência, leia o perfil de um dos principais pesquisadores de doenças infecciosas do Brasil e professor de Imunologia da USP, [Prof. Dr. João Santana Silva](#), que abre a série [Journeys of Perseverance](#). Desde o início dos anos 1990, Santana ajuda a salvar milhões de vidas investindo na construção de uma poderosa rede de estudantes e colaboradores para enfrentar os desafios da Doença de Chagas.

Entre as novas funcionalidades das bases Elsevier, nessa newsletter escolhemos destacar a que permite [exportar referências da Mendeley Web Library](#) para o Microsoft Word Citation Manager sem abrir o Mendeley Desktop.

Que todos tenham uma leitura produtiva!



Ezequiel Farré,
Regional Director
Latin America South - Research
Solutions Sales

GOSTARIA DE ENVIAR SUGESTÕES? ESCREVA PARA: MARKETING-RSO@ELSEVIER.COM



Raio-x da produção científica de 77 países no *World of Research*

Você sabia que o Catar é um dos destinos mais atrativos do mundo para pesquisadores? E que a força da pesquisa na Noruega vem de sua colaboração com outras nações? Cada país tem qualidades únicas quando se trata de pesquisa: pontos fortes e campos de especialização, impacto da sua produção e, em alguns deles, filas de profissionais da área aguardando a chance de trabalhar naquele lugar. Compreender essa cultura científica pode ajudar a navegar no meio acadêmico, de forma semelhante à compreensão da linguagem e da infraestrutura de um país, numa viagem de férias.

A Elsevier analisou dados dos países mais prolíficos do mundo em produção científica e os reuniu no **World of Research 2015**. Os resultados foram reveladores e, às vezes, surpreendentes, por exemplo: países do norte da Europa geralmente têm um forte foco na medicina; os sul-americanos e africanos se concentram mais na agricultura; e os países da Ásia-Pacífico e da Europa Oriental têm inclinação para a engenharia e a tecnologia. Também foi observado que as ciências humanas e sociais são predominantes nos países de língua inglesa e nas regiões da antiga Commonwealth.



ENCONTRANDO CONEXÕES

Uma maneira de encontrar sentido em uma enorme quantidade de dados é procurar padrões e conexões. Para o **World of Research 2015**, foram selecionados mais de 20 indicadores de dados de desempenho para os 77 países com maior produção acadêmica mundial, o que resultou em informações sobre financiamento de pesquisas, produção, impacto, capital humano, colaboração, mobilidade e inovação - uma mistura desafiadora de dados para trabalhar.

Além de analisar as características específicas de cada país, a Elsevier quis obter uma visão mais ampla do conjunto e reuniu países com características semelhantes em cinco grupos: Protagonistas; Em ascensão; O dependente internacional; A menor pegada científica; Destinos atrativos. Ao longo do tempo, claro, os países podem passar de um grupo para outro.

Esses grupos podem ajudar os países a desenvolver seus pontos fortes: um jogador principal olha para um destino atrativo para ter ideias de como aumentar o número de pesquisadores que entram naquele país, por exemplo. Essas ideias podem informar sobre as escolhas de colaboração estratégica e formar a base para o ensino superior e a política de pesquisa.

O MÉTODO DE ANÁLISE

O método usado para analisar os grupos é bastante novo. Por exemplo, o ponto “mobilidade do pesquisador”: foram apresentados dados referentes a 18 indicadores de mobilidade de pesquisadores, incluindo o número de pesquisadores ativos em cada país ou região, a porcentagem de profissionais sedentários ou o field-weighted citation impact de pesquisadores transitórios de cada lugar. Na busca por países com estruturas e padrões de mobilidade de pesquisadores semelhantes, foi usado um algoritmo chamado **k-means clustering** e todos os países com valores de dados médios próximos foram para o mesmo grupo.

Como há variações dentro de cada grupo, optou-se pelo método **Elbow** para escolher o número certo de grupos que limitasse as variáveis. Descobriu-se que cinco grupos era a melhor opção para responder por mais de 50% da variância resultante do k-means clustering.

O resultado é um total de 77 países divididos em cinco grupos que dão uma visão útil e prática sobre as características científicas de diferentes países e regiões ao redor do mundo. .



FONTES DE DADOS

O World of Research é baseado em dados das seguintes fontes:

- SciVal
- Scopus
- ScienceDirect
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)
- Instituto de Estatística da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)
- Escritório Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO)

Equipe Elsevier Analytical Services - **Conheça melhor essa ferramenta** e leia sobre essa equipe no artigo “**Contar histórias com grandes dados**”.

Leia esse artigo na íntegra.

Baixe o PDF do **World of Research**.

Para mais informações, solicite uma **consulta**.



ScienceDirect

Pesquisadores corporativos: como poupar tempo e avançar na inovação com desafios comerciais crescentes

Criar novas ideias e demonstrar sua viabilidade para as indústrias; encurtar o tempo necessário para investir no processo decisório e no cumprimento dos marcos dos projetos; e reduzir os custos da Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) e dos testes de novos produtos. Esses são os principais desafios e motivos de maior pressão no dia a dia de pesquisadores corporativos, em todo o mundo. Como continuar avançando em inovação, em meio a crescentes exigências comerciais?

Uma das soluções encontradas por 88% dos profissionais entrevistados para um estudo independente realizado em 2016, pela Martin Akel & Associates, é o ScienceDirect. Pesquisadores corporativos, em particular, afirmam que a base de dados os conecta aos mais recentes desenvolvimentos científicos para tomar as melhores decisões, com mais rapidez e confiança.

Um dos pontos destacados pelos participantes do estudo foi a possibilidade de, com o ScienceDirect, descobrir o que outros colegas já fizeram, para evitar repetição de trabalhos realizados. Por exemplo, um pesquisador em gestão de P&D na área farmacêutica precisou reunir dados e condições de teste de bloqueadores de canais iônicos para apoiar esforços de rastreamento

in vitro. ScienceDirect acelerou a compilação de um conjunto de dados de mais de 30 compostos que bloqueiam o canal-alvo. O acesso rápido aos dados existentes poupou vários meses de trabalho e tornou possível desenvolver o SAR para informar o design de novos candidatos a fármacos bloqueadores de canais iônicos.

O acesso a ideias de outras disciplinas/mercados que inspiram inovação e soluções foi outra qualidade do ScienceDirect apontada no estudo. Um pesquisador de gestão técnica, também no ramo farmacêutico, enfrentou um problema com mudanças de longo prazo no desempenho de um produto. O ScienceDirect permitiu localizar vários artigos que apontavam um possível mecanismo para resolver a questão, projetando experimentos para confirmá-lo. Ao aplicar o conhecimento de estudos não-farmacêuticos, esse mecanismo de envelhecimento de matérias-primas foi identificado, salvando o lançamento do produto e economizando mais de US\$ 20 milhões de dólares.

Um terceiro caso ilustra o valor do ScienceDirect para ajudar a certificar-se de que foram levantadas todas as informações críticas que suportam uma investigação: um gerente de projetos de engenharia biotecnológica precisava manter-se atualizado sobre os desenvolvimentos na pesquisa em biologia vegetal. ScienceDirect simplificou a metodologia, facilitando a identificação de artigos e publicações relevantes. Este conhecimento apoiou a melhoria das estratégias do projeto e ajudou a conduzir um processo decisório eficaz, resultando em uma patente de produto bem sucedida.

COMO VOCÊ PODE SE INSPIRAR PARA USAR SCIENCEDIRECT?

Confira o [estudo independente](#) da Martin Akel & Associates

- Leia esse artigo na íntegra [aqui](#).



Prof. João Santana Silva e sua poderosa rede contra a Doença de Chagas estreiam a *Journeys of Perseverance*

Um dos principais pesquisadores de doenças infecciosas do Brasil, Prof. João Santana Silva fala sobre alunos, pesquisadores e ferramentas que têm sido vitais para enfrentar os desafios da doença de Chagas.



Uma parcela importante da população brasileira é afetada pela doença de Chagas. Apesar do impacto econômico, pouca atenção tem sido dada ao financiamento de pesquisas para o tratamento da doença de Chagas. “Cerca de 18 milhões de pessoas podem estar infectadas e 30% delas desenvolvem doença cardíaca. Incapazes de trabalhar regularmente com um coração aumentado, cinco milhões de brasileiros ficam fora do mercado por causa da doença”, afirma **Prof. Dr. João Santana Silva**, um dos principais pesquisadores de doenças infecciosas do Brasil e professor de Imunologia da **Universidade de São Paulo**.

Ele é o primeiro pesquisador apresentado na série **Journeys of Perseverance** da Elsevier, que contará a história de profissionais, em todo o mundo, que têm iniciativas originais para obter êxito em

suas investigações, usando o **ScienceDirect** ao longo da trajetória. Eles revelam suas estratégias e táticas vencedoras e como a base de dados os ajuda a descobrir tudo, desde conhecimentos fundamentais para condução de seus estudos, até as últimas descobertas de pesquisadores líderes.

De acordo com João Santana, assim como todas as doenças negligenciadas, a de Chagas acomete pessoas pobres, em sua maioria. “As empresas farmacêuticas não estão interessadas, pois não querem vender drogas para pessoas que não têm dinheiro para pagar por elas. Por isso, elas não financiam a pesquisa em tratamentos. Mas há agências de fomento em todo o mundo que querem apoiar nosso trabalho, se mostrarmos que temos uma equipe forte o suficiente.”

É por isso que, desde o início dos anos 1990, então instigado pela morte precoce de muitas

peças com a doença na parte pobre de Potirendaba (SP), onde cresceu, João Santana tem ajudado a salvar milhões de vidas ao investir na construção de uma poderosa rede de estudantes e colaboradores para enfrentar o “beijo mortal” do inseto que transmite Chagas.

COLABORADORES E AGÊNCIAS DE FOMENTO

Quando voltou ao Brasil em 1992, depois de terminar seus estudos de pós-graduação em Seattle, o professor construiu seu laboratório na Universidade de São Paulo (USP) e começou a montar um grupo de pesquisa. Eles eram poucos e contavam apenas com ferramentas bem simples - microscópios e alguns equipamentos forenses -, mas o entusiasmo era o combustível necessário para ir adiante. Segundo Prof. Santana, o grande incentivo de estudantes e do governo fizeram com que ele e seus colegas elaborassem perguntas difíceis sobre a doença de Chagas e tentassem respondê-las.

Com o passar do tempo, o pequeno grupo se expandiu. Ao descobrir novas pesquisas no ScienceDirect, o professor pôde identificar profissionais e se reunir com eles para contar sobre sua pesquisa. “Quando escrevemos um projeto, temos que formular as perguntas, esclarecer nossos objetivos, e, para respondê-los, precisamos de colaboradores. Hoje, nos encontramos com imunologistas celulares, amanhã

com bioinformáticos. Nomeamos essas pessoas como colaboradores no projeto e, em seguida, solicitamos subsídios das agências de fomento, como os **Institutos Nacionais de Saúde (NIH)**. Nossos colaboradores são especialistas em suas áreas e parte essencial do nosso trabalho”, destaca.

INVESTINDO EM MAIS CONHECIMENTO PARA A EQUIPE

Desenvolver o conhecimento de sua própria equipe é um dos pilares do trabalho conduzido pelo Prof. Santana. Após contar com alguns colaboradores em suas primeiras pesquisas publicadas, ele começou a investir bastante na formação de estudantes, que contribuíram significativamente para a produção do laboratório da USP desde 1994.

“O ScienceDirect é muito valioso para nós, nessa fase, tanto para identificar novos colaboradores como para me ajudar a ensinar aos alunos como escrever um bom projeto e um bom artigo.”

Na graduação, os alunos começam a trabalhar em estreita colaboração com João Santana e seus colegas para aprender diferentes técnicas. Há encontros regulares entre eles: às segundas-feiras, os estudantes compartilham seus resultados de pesquisa, e, às quintas-feiras, discutem com o

professor o que pode ser acrescentado à literatura. “Discutimos artigos publicados por pessoas de todo o mundo. O ScienceDirect é muito valioso para nós, nessa fase, tanto para identificar novos colaboradores como para me ajudar a ensinar aos alunos como escrever um bom projeto e um bom artigo. O que mais me orgulha é treinar muitos estudantes, dar-lhes a oportunidade de trabalhar, de pensar, de desenvolver a ciência. Fazemos tudo juntos para que os alunos se desenvolvam ao máximo. Realmente trabalhamos em equipe”, diz Prof. Santana.

De acordo com ele, a pesquisa sobre a doença de Chagas é experimental, portanto, levar os alunos ao laboratório é vital. “Muita coisa mudou. No passado, você tinha que ir para a biblioteca, ficar lá e pesquisar por dias a seção de referência em busca de novas publicações. Agora, os periódicos e livros que precisamos estão todos on-line. Os alunos de hoje também são diferentes, eles querem tudo em mãos para começar a trabalhar”.

TRATAMENTOS EM TESTE

Prof. Santana e seus alunos estão ajudando a lançar as bases de melhores tratamentos para milhões de pessoas com doença de Chagas. Embora transmitidos por insetos, os protozoários *T. cruzi* são, com frequência, disseminados por transfusão de sangue infectado e da mãe para o bebê durante a gravidez. O diagnóstico precoce



e o tratamento são essenciais para combater o avanço da enfermidade. “Estamos tentando ensinar as pessoas sobre a doença para que possamos identificar e diagnosticar pacientes. Há muita gente não diagnosticada e não tratada atualmente, o que significa que a doença continua a se espalhar. Precisamos acompanhar esses pacientes para garantir que eles não doem sangue ou órgãos e infectem mais pessoas. Um tratamento eficaz também é vital para parar a transmissão da doença de Chagas”, afirma o pesquisador.

Em seu laboratório, João Santana investe em abordagens originais, entre elas, investigar a imunologia da doença em nível celular e analisar o efeito que as drogas têm sobre a doença. O

medicamento utilizado no tratamento da doença de Chagas, hoje, é o benznidazol. No entanto, ele não é muito eficaz e tem efeitos colaterais significativos, tornando-se tóxico para as pessoas

“Há muita gente não diagnosticada e não tratada atualmente, o que significa que a doença continua a se espalhar(...)”

que precisam tomá-lo. Com seus alunos e colaboradores, o professor está modificando a droga em nível molecular para torná-la mais eficiente. “Alteramos a droga e, em seguida, tratamos ratos infectados com a doença para ver o efeito que a versão modificada tem. Uma,

em especial, mostrou-se mais efetiva que o benznidazole original: quando diluímos 1 (uma) parte em 1.000. Obter uma droga mais eficaz em concentrações mais baixas reduz os efeitos colaterais, o que significa que os pacientes não serão mais doentes por causa do tratamento”.

Ao completar todas as modificações com o benznidazol, mais testes serão realizados em ratos, para que o tratamento seja inserido em ensaios clínicos. “Temos de gastar muito dinheiro para evitar novas infecções, mas também precisamos matar o parasita. Com um tratamento melhor, podemos começar a reduzir o número de pessoas infectadas. Acho que o prognóstico é bom para a doença, no futuro próximo.”, completa.



Sobre João Santana da Silva

Graduado em Ciências Biológicas e com Mestrado e Doutorado em Bioquímica, todos pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), João Santana da Silva foi nomeado professor de imunologia no Instituto de Ciências Biológicas da USP em 1981. Um ano depois, ele se mudou para a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, tornando-se professor titular em 2004. Entre 1989 e 1992, Prof. Santana foi pesquisador no Seattle Research Institute, nos Estados Unidos. Já publicou mais de 300 artigos, com mais de 9.800 citações. Seu índice h é 54.

João Santana foi Presidente da Sociedade Brasileira de Imunologia (2010-11) e da FIPASE (Instituição de Ciência e Tecnologia, 2009-2012), e coordenador da área de Ciências Biológicas III da CAPES (2007-2014). Atualmente, é membro da Academia Brasileira de Ciências, Presidente da Área de Imunologia do CNPq e Presidente da Comissão de Graduação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Em 2015, foi homenageado como um dos vencedores do Prêmio CAPES-Elsevier.

● Para ler a versão original do texto acima e assistir um vídeo com o Prof. João Santana Silva, [clique aqui](#).

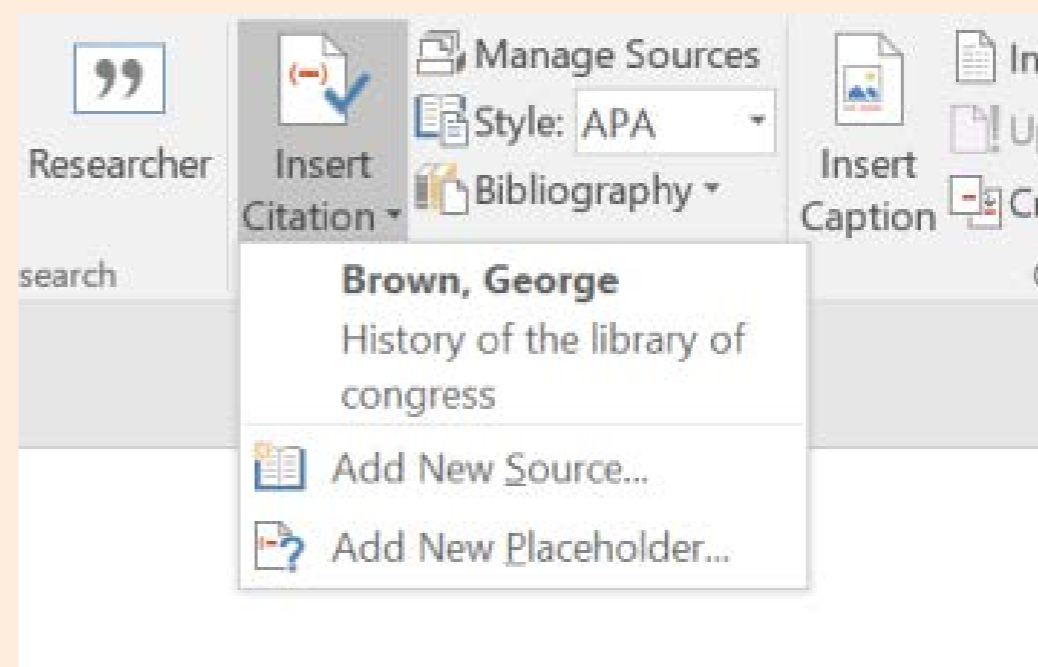
Mendeley

Referências Mendeley Library para o Word sem intermediários

A partir de agora, é possível exportar referências da Mendeley Web Library para o Microsoft Word Citation Manager sem abrir o Mendeley Desktop. O recurso de exportação usa a ferramenta de citação interna do Microsoft Word, disponível apenas para Windows 2010 em diante.

O passo a passo, que também pode ser conferido neste breve [vídeo](#), é:

- Abra sua Mendeley Web Library;
- Selecione as referências que deseja exportar;
- Clique em Exportar para MS Word e irá baixar um arquivo .xml;
- Abra o Word e vá para “Referências” e, em seguida, “Gerenciar recursos”;
- Procure sua pasta e selecione o arquivo .xml; suas referências estarão disponíveis no gerenciador de citações do Word;



O número de estilos de citação no Word é limitado, mas você pode instalar mais estilos de BibWord. O sistema de citação do Word também não é o mesmo do Mendeley Desktop, por isso, se ambos forem usados no mesmo documento, serão produzidos dois conjuntos de citações e duas bibliografias.

Conheça mais sobre essa e muitas outras dicas em Tips&Tricks, no [Mendeley Blog](#).

Embase

EMBASE ganha Google Translate e formulário PV Wizard



Um formulário de pesquisa com as melhores práticas do formulário PICO e co-desenvolvido e validado por representantes da indústria, que permite aos usuários realizarem buscas abrangentes de farmacovigilância e de monitoramento da literatura de maneira fácil e rápida. Esse é o PV Wizard, que a Elsevier disponibilizou na EMBASE no final do mês de abril.

O PV Wizard trabalha com cinco elementos-chave: nome do medicamento, nomes de fármacos alternativos, reações adversas, condições especiais e limites humanos. Entre os principais diferenciais estão a possibilidade de pesquisar o nome do medicamento usando a função “autocomplete” e o Emtree; e adicionar rapidamente, à consulta, os sinônimos do medicamento.

Outra grande vantagem do novo formulário é que as estratégias de pesquisa para reações adversas

a medicamentos, condições especiais e limites humanos são pré-codificadas. Os termos de pesquisa dentro de cada elemento e entre cada elemento são automaticamente combinados com os operadores Booleanos e toda a consulta de pesquisa é exibida na página de resultados para fácil compartilhamento, edição e publicação.

O EMBASE também conta, agora, com o Google Translate, para que o usuário possa escolher em qual idioma quer usar a base, inclusive, visualizar as traduções de resultados de pesquisa.

Baixe o **Guia** para usar o novo formulário de pesquisa PV Wizard.

Assista ao seminário web (com a demonstração do PV Wizard): **Melhores práticas de farmacovigilância e monitoramento da literatura**

● Para ler a versão original desse artigo, clique **aqui**.

Bibliotecas do século 21: paralelos e lições da indústria da propaganda



À primeira vista, pode não parecer que as bibliotecas acadêmicas e a indústria da publicidade compartilhem experiências e transformações comuns. Mas, olhando mais de perto para a história e evolução da indústria da publicidade, existem paralelos com o mundo em mudança das bibliotecas acadêmicas e dos editores de livros, além de algumas lições notáveis a serem aprendidas ao longo do caminho. Recém-publicado no Online Books Connect, o white paper: **“Bibliotecas do século 21: paralelos e lições da indústria da propaganda” (PDF)** traz um panorama completo sobre o tema e está disponível

para download. Leia aqui alguns trechos desse instigante trabalho:

“Metade do dinheiro gasto em publicidade é desperdiçada. O problema é que eu não sei qual metade”

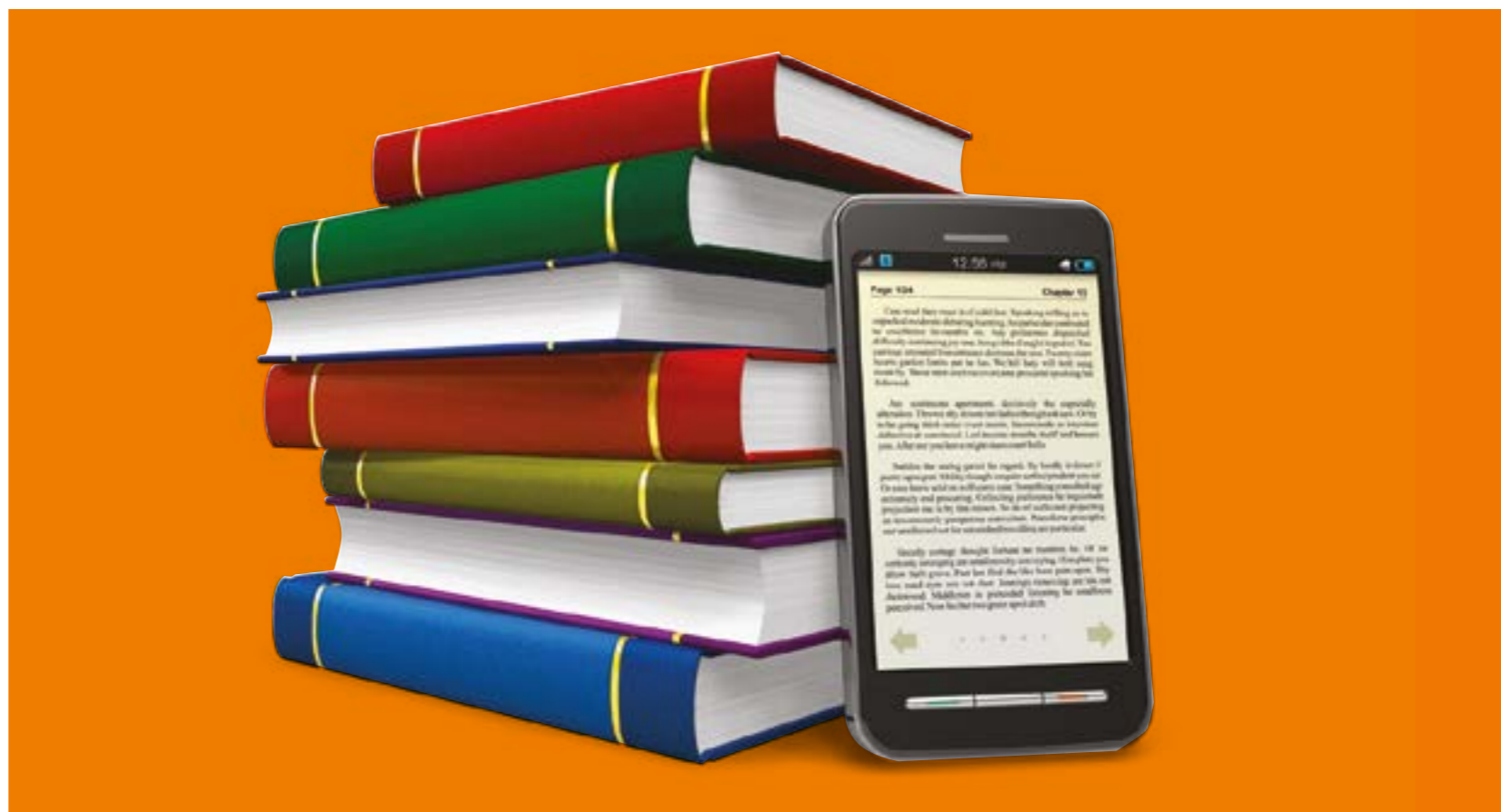
A avaliação exagerada da indústria de anúncios foi feita pelo famoso comerciante, filantropo e pioneiro de marketing, John Wanamaker, há mais de um século (e ele era um defensor do poder

da publicidade). Com o advento da mídia digital no início dos anos 2000, essa imagem mudou significativamente para editores e compradores de anúncios. Hoje, as bibliotecas estão passando por uma mudança semelhante, por exemplo. Um dos principais bibliotecários disse, recentemente, à Elsevier: “Tenho 30% de confiança de que os livros que compro serão usados ou úteis”. Se essa visão for parcialmente verdadeira e amplamente difundida, os editores devem procurar maneiras de enfrentar esta incerteza, dadas as pressões e desafios enfrentados pela indústria.

A TRANSFORMAÇÃO PUBLICITÁRIA

A publicidade impressa foi comprada e vendida de acordo com dois critérios principais: o tamanho e o tipo da audiência que o editor poderia trazer para o anunciante, e a reputação da qual o anunciante se beneficiaria através da publicidade em certos veículos, embora a reputação fosse uma área relativamente turva, difícil de definir, medir ou quantificar. O preço dos anúncios eram baseados no tamanho do público-alvo, algum tipo de efeito multiplicador para a reputação e desconto para compras maiores. Tudo isso gerenciado por forças de vendas baseadas em relacionamento. Porém, o que os anunciantes e editores não possuíam era uma visão clara de quantas impressões esses anúncios estavam gerando. Só porque um jornal tinha uma circulação diária de 600.000, não havia dados concretos de que todas as pessoas estavam lendo e respondendo à publicidade.

Em seguida, veio a Internet e publicidade digital - o que pode ser chamada de fase Digital 1.0 - e tudo mudou. Através de cookies e personalização, uma imagem mais rica da demografia surgiu e os preços tornaram-se menos contundentes para a compra de circulação ampla e com base numa segmentação demográfica mais precisa. Os anunciantes agora podem ver a capacidade de resposta de seus anúncios e adaptá-los para acomodar as tendências emergentes apontadas pelos dados e, assim, de forma mais eficaz,



gerenciar seu ROMI (retorno sobre o investimento em marketing).

A indústria ficou, portanto, mais voltada para a demanda e os dados e resultados demonstráveis tornaram-se essenciais.

UNIVERSIDADES E BIBLIOTECAS DE PESQUISA: UMA EVOLUÇÃO SEMELHANTE

Os livros impressos têm sido uma parte importante da tradicional biblioteca acadêmica ou de pesquisa. Bibliotecários compravam livros baseados numa ampla gama de critérios, entre

eles a reputação dos editores e as recomendações dos patronos da biblioteca. Por muito tempo, as bibliotecas foram consideradas “centros de custo” e, portanto, muito cobradas por suas despesas, ao mesmo tempo em que era difícil para os bibliotecários demonstrar a eficácia das compras e medir o ROI (retorno sobre o investimento). Assim como os anunciantes não tinham como saber as opiniões reais e respostas aos seus anúncios, como os bibliotecários poderiam saber se os livros que selecionavam iam ser usados por seus clientes e com que frequência?

Hoje, as bibliotecas continuam sob pressão para

economizar dinheiro e se transformarem. Muitas têm reduzido o volume de aquisições de obras físicas, liberando espaço e custo para construir e oferecer novos serviços. Uma excelente biblioteca representa uma vantagem competitiva que atrai estudiosos de alto calibre, que por sua vez pode reforçar a reputação das instituições. Dadas essas mudanças, as bibliotecas não podem continuar a usar os processos de compra tradicionais. O desafio é trabalhar para prever e combinar a demanda de recursos da maneira mais eficiente e sustentável, com o objetivo mais amplo de apoiar o avanço da ciência e da tecnologia.

Embora as compras digitais continuem a crescer de forma constante, a transição do impresso para o digital ainda está em andamento. Em 2015, dados da Outsell mostram que os formatos digitais responderam por 77% das compras, enquanto os impressos por 23%; e em 2016, a Outsell descobriu que os eBooks estavam programados para ser a principal área de investimento, com 24%.

COMPRAR “APENAS NO CASO DE” PARA COMPRAR “A TEMPO DE”

Como se viu na indústria da publicidade, o mercado de bibliotecas está em meio a uma mudança para maior transparência, com demandas e compras baseadas em evidências. As bibliotecas têm uma oportunidade de ouro para mudar a orientação das conversas com os

editores de compras visando um investimento estratégico. Bibliotecários e editores estão se movimentando para se tornarem parceiros no atendimento eficiente aos interesses de acadêmicos e pesquisadores.

Como os principais departamentos de marketing aproveitando as novas estatísticas e práticas de publicidade, as bibliotecas estão impulsionando essa mudança, contratando cientistas e analistas de dados e usando ferramentas e processos de visualização de informações e planejamento de portfólio. A análise de lacunas de conteúdo da Elsevier é um exemplo de como isso pode ser facilitado, ajudando as bibliotecas a enquadrar o contexto de seus gastos à estratégia de pesquisa institucional e ao comportamento do usuário. Esse tipo de dados gera discussões baseadas em necessidades, em vez de baseadas em conteúdo entre bibliotecas e editores.



Como o editor Ben Showers escreveu no livro “Library Analytics and Metrics”, “os desafios de obter análises e métricas corretas não são insignificantes, mas seus benefícios para organizações como bibliotecas e outras instituições do patrimônio cultural são convincentes. A oportunidade de começar a medir o que realmente importa é claramente reconhecida pela comunidade de bibliotecas, mas não é exclusiva da biblioteca. Os setores de educação e acadêmicos mais amplos reconhecem a importância do tipo certo de métricas e análises como uma parte crítica dos serviços e sistemas que usam e fornecem”.

O FUTURO DA PUBLICIDADE E AS BIBLIOTECAS: COMPREENDENDO CONEXÕES E A INOVAÇÃO CONTINUADA

A indústria da publicidade e as bibliotecas estão bem posicionadas para aproveitar as mudanças que enfrentarão nas próximas décadas. Constante inovação e testes de seus modelos de negócios será fundamental para o sucesso de ambos. A publicidade já está se afastando da compra por cliques, produzindo conjuntos de dados mais consistentes e tornando as compras de anúncios cada vez mais significativas e eficientes. A inteligência artificial e os algoritmos complexos permitirão a medição avançada de cada aspecto da resposta aos anúncios e um maior engajamento com os consumidores dessas peças.

PILARES DA PESQUISA

Valiosos e inseparáveis, livros e periódicos tornam grandes pesquisas possíveis

Livros e periódicos são essenciais para pesquisas, cada um complementando e ampliando os benefícios do outro.

Ao usar as muitas ligações cruzadas incluídas em publicações no ScienceDirect, os pesquisadores podem navegar com facilidade entre tópicos e disciplinas presentes em livros e periódicos. Seja para uma visão geral ampla do assunto ou uma análise mais aprofundada, livros e periódicos no ScienceDirect trabalham juntos para transmitir conhecimento, promover percepções e iluminar novos caminhos para descobertas.



6.307

A média de livros utilizados em conjunto com periódicos no ScienceDirect diariamente.



+ de 3 milhões

O total de livros e periódicos acessados durante a mesma sessão em 2015 no ScienceDirect.

As bibliotecas e os editores que as servem estão entrando numa fase semelhante à da publicidade: o início de um movimento que vai do conteúdo para o contexto. À medida que as bibliotecas passam de um modelo de livros puro para um serviço de referência, os editores irão ajudá-los a expandir sua compreensão do co-uso entre diferentes tipos de conteúdo. Por exemplo, as estatísticas de co-uso da Elsevier podem mostrar aos bibliotecários informações detalhadas sobre pesquisas que alternam entre livros e revistas, e as variáveis mais comuns de uso dos pesquisadores, de cada produto. Curiosamente, acadêmicos e pesquisadores nem sempre estão cientes se o que estão explorando é um artigo de periódico ou um

capítulo de livro; no entanto, existe a consciência de que estão sendo direcionados para conteúdo relevante, particularmente quando a pesquisa é interdisciplinar. Quando a mineração de tipos de conteúdo de co-uso leva à seleção de conteúdo específico com base em casos de uso, as bibliotecas podem zerar de forma mais eficiente seus gastos, medir o retorno sobre o investimento e, em última análise, economizar dinheiro.

Ao longo dos próximos dois anos, a Elsevier vai investir significativamente para melhorar a descoberta e utilidade dos livros no ScienceDirect, alavancando tecnologias como PNL e machine learning para extrair e disponibilizar conteúdo de referência de acordo com a demanda dos

pesquisadores (por exemplo, quando precisam entender um termo ou assunto novo, ou aprender e adaptar um método subjacente ou ler amplamente sobre um tema para ter ideias). Esses investimentos têm potencial para aumentar o uso e o engajamento e criar um novo conjunto de dados e sinais que são benéficos para as bibliotecas. Em última análise, entender por que as conexões são feitas pelos pesquisadores entre os tipos de conteúdo - e medi-los - será vital para criar o contexto adequado para os consumidores de informações.

Transparência, compartilhamento de riscos, precisão, eficiência e responsabilidade são os atributos para bem-sucedidas relações futuras entre bibliotecários e editores.

- Baixe o white paper: **“Bibliotecas do século 21: paralelos e lições da indústria da propaganda” (PDF)**

Entre em contato para mais detalhes ou **registrar seu interesse em saber mais** sobre os Books do ScienceDirect.

- Leia esse **artigo na íntegra** no Online Books Connect.

- **Folheto sobre o uso conjunto de periódicos e livros no ScienceDirect**

- **Folheto sobre a importância das tentativas de uso no ScienceDirect**



Engineering Village

Pesquisa de dados numéricos para buscas mais aprofundadas na Engineering Village

Dados numéricos são frequentemente usados por autores de literatura científica para descrever o aspecto mais importante de sua pesquisa - por exemplo, o tamanho dos componentes dentro de um microchip, as propriedades térmicas de um material ou a taxa de bits de uma transferência de dados. No entanto, a pesquisa para localizar essas informações é complicada pelas muitas maneiras diferentes como esses dados são expressos, com formatos e símbolos especiais.

A pesquisa numérica - nova funcionalidade para o Compendex e o Inspec na Engineering Village - permite agora, pesquisar por metros, temperatura, bits de dados e mais de 60 outras unidades de medida, que retornam com resultados padronizados no formato desejado.

Por exemplo (veja nesse [seminário web recente](#)): uma busca usa a medida de comprimento “63 pés”, que comumente é escrita como “pés” ou “pé” ou abreviada como F T. Ela também pode ser

expressa em uma unidade diferente - 21 metros - que, por sua vez, tem seu próprio conjunto de variações. Para procurar um comprimento menor do que 63 pés, seria preciso considerar polegadas e, para medidas maiores, milhas.

Além disso, o comprimento pode ser expresso em medições métricas, mas os medidores também podem ser soletrados com “re” no final, ou abreviados com a letra m. E, claro, o comprimento também pode ser expresso em milímetros, centímetros ou quilômetros, todos com seu próprio conjunto de abreviaturas. Ou seja, para garantir um conjunto completo de resultados, com a maior precisão, seria preciso procurar por todas as diferentes maneiras de expressar “63 pés” e, mesmo assim, muitas outras variantes escapariam no trabalho da pesquisa.

A pesquisa de dados numéricos muda tudo isso. Dirigido por um complexo algoritmo de indexação de dados numéricos, o sistema

Comparison of geotechnical properties from large-diameter long cores and borings in deep water Gulf of Mexico

Authors: Young, A.G. (1); Horganen, C.D. (1); Silva, A.J. (1); Bryant, W.R. (1)
Author affiliation: (1) Manco Inc.
Corresponding author: Young, A.G.
Source title: Proceedings of the Annual Offshore Technology Conference
Conference name: 32nd Annual Offshore Technology Conference - OTC 2000
Conference date: May 1, 2000 - May 4, 2000
Conference location: Houston, TX, USA

Publisher: Offshore Technol Conf, United States

Abstract: Large-diameter long piston cores (Jumbo Piston Corer, JPC) and Large-diameter Gravity Cores (LGC) were taken immediately adjacent to previously drilled geotechnical borings at three floating platform sites: Auger, Joliet, and Marlin. This task was included as part of a more comprehensive NSF program on seabed processes in the deep water Gulf of Mexico. Sediment properties measured included bulk density, magnetic susceptibility, compression wave velocity, vane shear strength, and unconsolidated-undrained triaxial strength. A comprehensive geotechnical-testing program confirms the samples are high quality and shear strengths within the 63-ft core depth were comparable to the results of tests on the geotechnical borings. The exception occurred when gassy deposits were encountered. The use of the LGC and Mud-Sensor Core Logger (MSCL) in conjunction with the JPC proved to be valuable in assessing the quality and continuity of the piston cores. At the Auger and Marlin sites, there was good agreement between the sediment properties obtained from the borings and cores over the cored depth of 63 ft. At the Joliet site, the values of strength obtained from the core in the upper 10 to 20-ft were considerably higher than those obtained from the nearby boring. With modifications, the long coring system can be extended to take 100-ft samples. The use of large-diameter piston and gravity cores can provide an economical alternative to traditional borings for the design of shallow foundations for subsea completions, pipelines, suction caissons, and identification of geohazards.

Numerical data indexing: Size 1.92e+01m, Size 3.05e+00m to 6.10e+00m, Size 3.05e+01m

Database: Compendex

Data Provider: Engineering Village

Figura 1: Exemplo de dados numéricos no registro do Compendex.

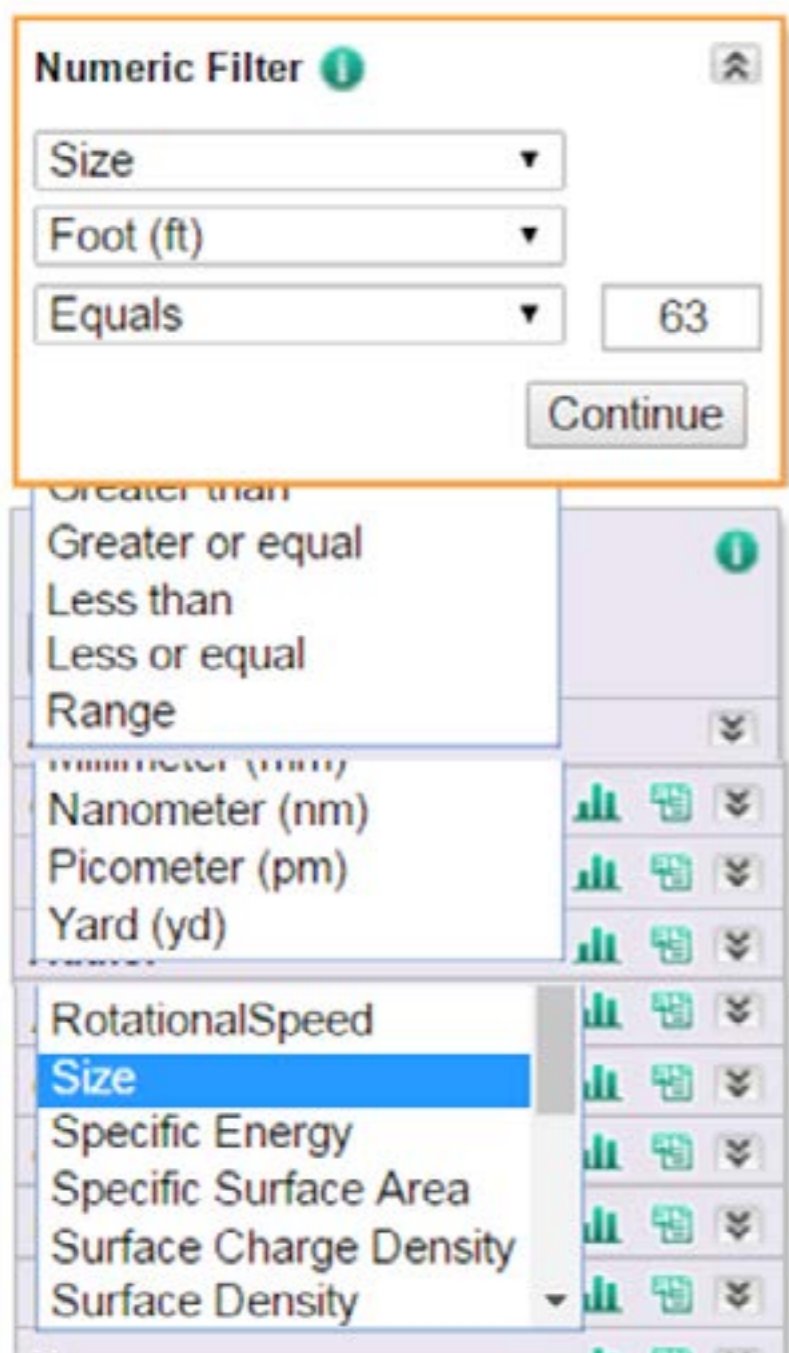


Figura 2: O filtro de pesquisa numérico.

encontra, converte e padroniza esses dados usando o sistema internacional de unidades - mais comumente conhecido como unidades SI (ver Figura 1).

LOCALIZAÇÃO DE DADOS PREVIAMENTE NÃO DESCOBERTOS

O novo sistema ainda permite buscar por notações especiais, bem como fazer pesquisa de intervalo, já que todo o banco de dados Compendex, de 1970 até os dias atuais, foi executado com a nova ferramenta. O filtro de pesquisa numérico também tem uma interface limpa e fácil de usar que fornece orientação, passo a passo, por meio do processo de refinamento de pesquisa.

Atualmente, a pesquisa numérica fornece:

- 62 propriedades físicas e químicas diferentes indexadas para o Compendex;
- Mais de 6,5 milhões de registros disponíveis para pesquisa cruzada nas bases de dados Compendex e Inspec;
- 460.000 formas diferentes de escrever dados numéricos - combinados, convertidos e padronizados;
- Um filtro de pesquisa fácil de usar que permite buscas usando a unidade desejada e a condução de pesquisas de intervalo.

OUTROS NOVOS RECURSOS E MAIS CONTEÚDO

Além da pesquisa numérica, a Engineering Village ganhou outros novos recursos. Os destaques incluem:

- Pesquisas de nomes personalizadas e alertas: recurso útil se a consulta de pesquisa salva é longa ou um usuário deseja rastrear pesquisas e alertas por um nome de projeto, data, nome de departamento ou simplesmente ter uma descrição fácil de lembrar;
- Compartilhamento de registro aprimorado: pesquisadores podem ver todas as suas opções de compartilhamento (links e registros de e-mail, embed links etc) em apenas um menu;
- Formulário de pesquisa na página de resultados: para refinar as pesquisas de forma fácil e rápida após uma consulta inicial;
- Guia de introdução (ver figura 3): novos usuários e aqueles que precisam de uma atualização podem agora aproveitar ao máximo os recursos avançados da Engineering Village;
- Resumos de Knovel: clientes que se inscrevem no EV e no Knovel, podem procurar no Knovel livros e conferências de Engineering Village;
- Dados de fundos de financiamento: usuários que desejam identificar fontes

de financiamento ou acompanhar projetos patrocinados por agências de financiamento podem usar três novos campos de buscas - patrocinador, número, sigla – nas bases Compendex, GEOBASE, EnCompassLit, Chemica e PaperChem;

- Dissertações: registros de dissertações no Compendex foram estendidos para anos anteriores a 1997, e mais de 4.000 registros de dissertação foram adicionados à Inspec.

1970 até os dias atuais, foi executado com a nova ferramenta. O filtro de pesquisa numérico também tem uma interface limpa e fácil de usar que fornece orientação, passo a passo, por meio do processo de refinamento de pesquisa.



Figura 3: Guia de primeiros passos na página inicial do Engineering Village:

APERFEIÇOAMENTOS EV PARA 2017

Entre os aperfeiçoamentos planejados para 2017, estão: novas maneiras de pesquisar autores e afiliações, permitindo que os pesquisadores localizem facilmente os peritos em um campo de pesquisa e filtrem as buscas por autores específicos; registros de normas IEEE; papers de conferências do Instituto Americano de Aeronáutica e Astronáutica a partir de 1984; registros da Organização Mundial de Propriedade Intelectual, que permitirão aos pesquisadores da Engineering Village pesquisar as patentes americanas e europeias com os registros da OMPI.

Além disso, com base no feedback do usuário, a Engineering Village passará por uma atualização de projeto, com recursos e conteúdo acessíveis em páginas da web limpas e fáceis de navegar.

- Para ficar em dia com as notícias e aprimoramentos da Engineering Village, basta acessar os blogs e seminários web e inscrever-se para receber boletins pelo [link de inscrição dessa página](#).

Download Library Connect Yearbook 2016: conteúdo privilegiado para orientar bibliotecas

Em 2016, bibliotecários de várias instituições compartilharam seus conhecimentos e experiências sobre diversos assuntos, desde métricas de pesquisa até educação para a informação (information literacy), em artigos no [Library Connect](#) e em seminários web, entre outros conteúdos especiais.

Todo esse rico material está disponível agora para download, reunido no [Library Connect Yearbook 2016](#), anuário de 55 páginas com todos os artigos e links para ebooks, pôsteres e slides sobre os serviços e prioridades das bibliotecas participantes do projeto: informação de grande utilidade para outras bibliotecas definirem seus rumos, esse ano.

Por meio de seu programa [Library Connect](#), que integra profissionais da área e contribui para sua formação continuada, a Elsevier aproveita a oportunidade para agradecer aos bibliotecários, aos profissionais da informação, aos estudantes e aos colegas de todo o mundo que contribuíram para os seminários web e as newsletters de 2016:

- Jay Bhatt, Bibliotecário da área de Engenharia, Drexel University
- Daniel Christe, Pesquisador Associado do Dept. de Engenharia Mecânica, Drexel University
- Sjors de Heuvel, Curador da Elsevier Heritage Collection
- Ulla de Stricker, Presidente da Stricker Associates
- Anita de Waard, Vice-presidente de Pesquisa da Data Collaborations, Elsevier
- Jenny Delasalle, Bibliotecária freelancer
- Fred Dylla, Diretor executivo Emérito do American Institute of Physics
- Nina Exner, Assistente-chefe, pesquisadora e Bibliotecária assistente de Serviços de Suporte da A&T State University, Carolina do Norte
- Lesley Ellen Harris, autor e educador em Copyright, Copyrightlaws.com
- Stacy Hartung, Gerente Sênior de Marketing, Elsevier



- Jenny Hayes, Executiva de comunicações, Book Aid International
- Irene Herold, Bibliotecária da Universidade de Hawai'i em Manoa
- Amanda Horsman, Bibliotecária Médica Acadêmica, Université de Moncton
- Christian Lauersen, Diretor da Faculdade Biblioteca (Faculty Library) de Ciências Sociais, Biblioteca da Copenhagen University / The Royal Library
- Meris Mandernach, Professor Associado e Chefe de Serviços de Pesquisa, Bibliotecas Universitárias, The Ohio State University
- Rachel Martin, Gerente de Política de Comunicações e Acesso, Elsevier
- Danianne Mizzy, Chefe dos Serviços de Informação Científica da Kenan Science Library, Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill
- Chris Morrison, Diretor de Direitos Autorais e Licenciamento, Universidade de Kent
- Yvonne Nobis, Chefe dos Serviços de Informação Científica, Biblioteca Betty and Gordon Moore, Universidade de Cambridge
- Mark Reed, Professor, Newcastle University
- Oliver Renn, Chefe do Centro de Informações de Química, Biologia e Farmácia, ETH Zürich
- Rebecca Reznik-Zellen, Chefe de Pesquisa e Serviços de Comunicação Acadêmica, Biblioteca Lamar Soutter, Faculdade de Medicina da Universidade de Massachusetts
- Lenny Rhine, Coordenador da E-Library Training Initiative - Librarians Without Borders®, da Medical Library Association

- Leo Stezano, LIS/Consultor de Gestão de Projetos, Leo Stezano Consulting
- Katy Kavanagh Webb, Professora Assistente e Chefe de Pesquisa e Serviços de Ensino, Biblioteca J.Y. Joyner, East Carolina University
- Sarah Wright, Bibliotecária de Pesquisa em Ciências da Vida, Cornell University



- Leia a notícia completa [aqui](#).
- Faça o [download do Librart Connect Yearbook 2016](#).

Métricas CiteScore: como explorar, comparar e controlar

Você sabe por que o CiteScore foi criado, como ele é calculado e o que ele traz para o conjunto geral de métricas? Preparamos as dicas abaixo para você começar a explorar a ferramenta. Também disponibilizamos a gravação do webinar realizado no início de 2017, com uma visão geral das métricas do CiteScore e mostrando como acessá-las e usá-las.

DICA 1: DECIDIR POR ONDE COMEÇAR

Há dois lugares principais para acessar métricas CiteScore, um disponível gratuitamente em Journalmetrics.scopus.com e outro na seção Sources no próprio Scopus em <https://www.scopus.com/sources>.

Se o caso for de checar métricas e dados subjacentes relacionados a um título em particular, busque no próprio Scopus. Já o Journalmetrics.scopus.com inclui funcionalidades de pesquisa e filtros que permitem explorar, ao mesmo tempo, toda a gama de métricas CiteScore associadas a um grupo de revistas. Por exemplo, é possível comparar métricas CiteScore com valores SNIP e SJR para todas as revistas em uma determinada categoria de assunto, além de baixar todas as métricas como uma planilha.

DICA 2: COMPARAR UM GRUPO DE TÍTULOS

Digamos que você esteja procurando informações quantitativas sobre títulos em uma determinada

área de conhecimento. Para fazer isso, inicie no Journalmetrics.scopus.com e vá para <Refine titles> (veja a Figura 1). Você pode escolher diferentes maneiras de filtrar clicando em <Mostrar mais filtros>, e até mesmo criar sua própria lista para comparar, pesquisar e adicionar títulos específicos.

Cada título é indexado ao menos em uma categoria Scopus ASJC. Existem no Scopus mais de 300 subdisciplinas agregadas em 27 categorias de assunto. Por exemplo, se eu quiser títulos na subcategoria Horticultura, vou encontrá-lo e selecioná-lo sob a área de assunto Ciências Agrícolas e Biológicas. Ainda é possível ver e comparar todos os títulos – revistas, séries de livros, conferências e revistas comerciais, entre outros - indexados em Horticultura. As métricas exibidas são (para ler as definições de cada uma, clique na figura à direita):

- CiteScore
- CiteScore Percentile
- CiteScore Rank
- # of Citations (ano)
- # of Documents (período anterior de três anos)
- % Cited
- SNIP (Source Normalized Impact per Paper)
- SJR (SCImago Journal Rank)



Nota: se o objetivo for classificar por várias categorias de métricas, ao invés de olhar para a lista ordenada pelo mais alto CiteScore Rank, por exemplo, é só clicar em “% Cited” e descobrir quais títulos têm a maior proporção de documentos com, pelo menos, uma citação.

Mais uma vez, o botão <Mostrar mais filtros> pode ser acionado para obter informações diferentes, como olhar para as classificações dos últimos anos ou limitar por tipo de fonte, quartis particulares, editores e muito mais. Existe também uma caixa para <Mostrar apenas títulos de acesso livre>.

DICA 3: OBTER INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS CLICANDO NO TÍTULO

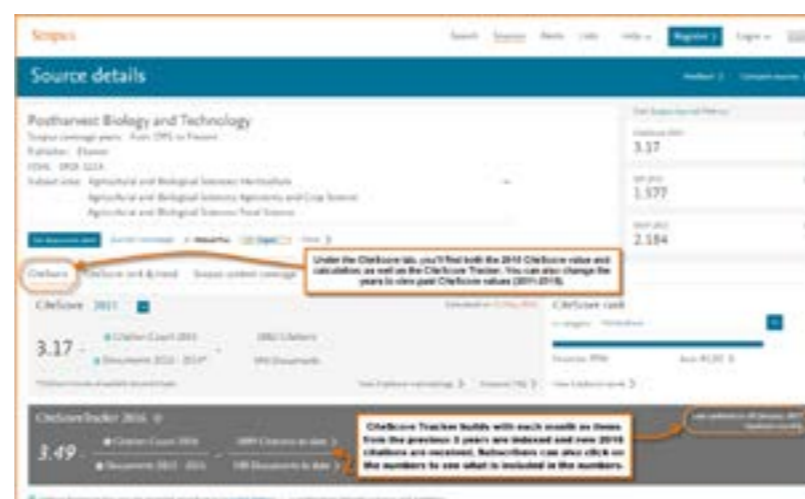
Depois de identificar um título específico (ou títulos) de interesse, clique no nome do título para ser levado à página de seu perfil no Scopus onde encontrará um conjunto relevante de detalhes.

Aqui, você poderá aprender muito mais sobre um título, como:

- Anos de cobertura Scopus: indica há quantos anos um título foi indexado no Scopus, para saber a extensão da cobertura e o que está sendo usado para calcular o CiteScore;
- Áreas temáticas: quais as outras áreas que o título abrange;
- Múltiplas métricas de periódicos de 2015 (quando disponíveis): para ver os títulos de 2015 com

CiteScore, SJR e SNIP;

- CiteScore tab: exibe o cálculo CiteScore e o CiteScore Tracker (consulte a Dica 4 abaixo)
- CiteScore Rank & Trend: mostra como um título se classifica em diferentes áreas de assunto e, graficamente, o CiteScore e as tendências de percentis de áreas de assunto CiteScore. Essa guia pode ser útil para determinar se um valor CiteScore é bom quando comparado a outros títulos na mesma área de assunto.
- Cobertura de conteúdo Scopus: fornece o número total de documentos publicados para um título, para cada ano que foi indexado no Scopus.



DICA 4: TER UMA PREVISUALIZAÇÃO DO CITESCORE 2016

O “CiteScore Tracker” fornece uma prévia de como o CiteScore 2017 está até agora. Ele permite ver quantos documentos já estão contabilizados

até o momento, considerando os três anos anteriores, e quantas citações esses documentos já receberam em 2017. O número continuará a crescer ao longo do ano a medida que mais documentos forem sendo indexados e citados. Os dados no Tracker são atualizados mensalmente até o valor oficial do CiteScore de 2016 ser calculado. Os assinantes também podem clicar nos números do CiteScore Tracker para ver quais documentos são indexados.

MAIS RECURSOS:

- [Leia mais sobre métricas de pesquisa disponíveis no Scopus](#)
- [Perguntas mais frequentes sobre CiteScore](#)
- [Faça o download da ficha técnica do CiteScore](#)

ELSEVIER

<https://www.elsevier.com/americalatina>

